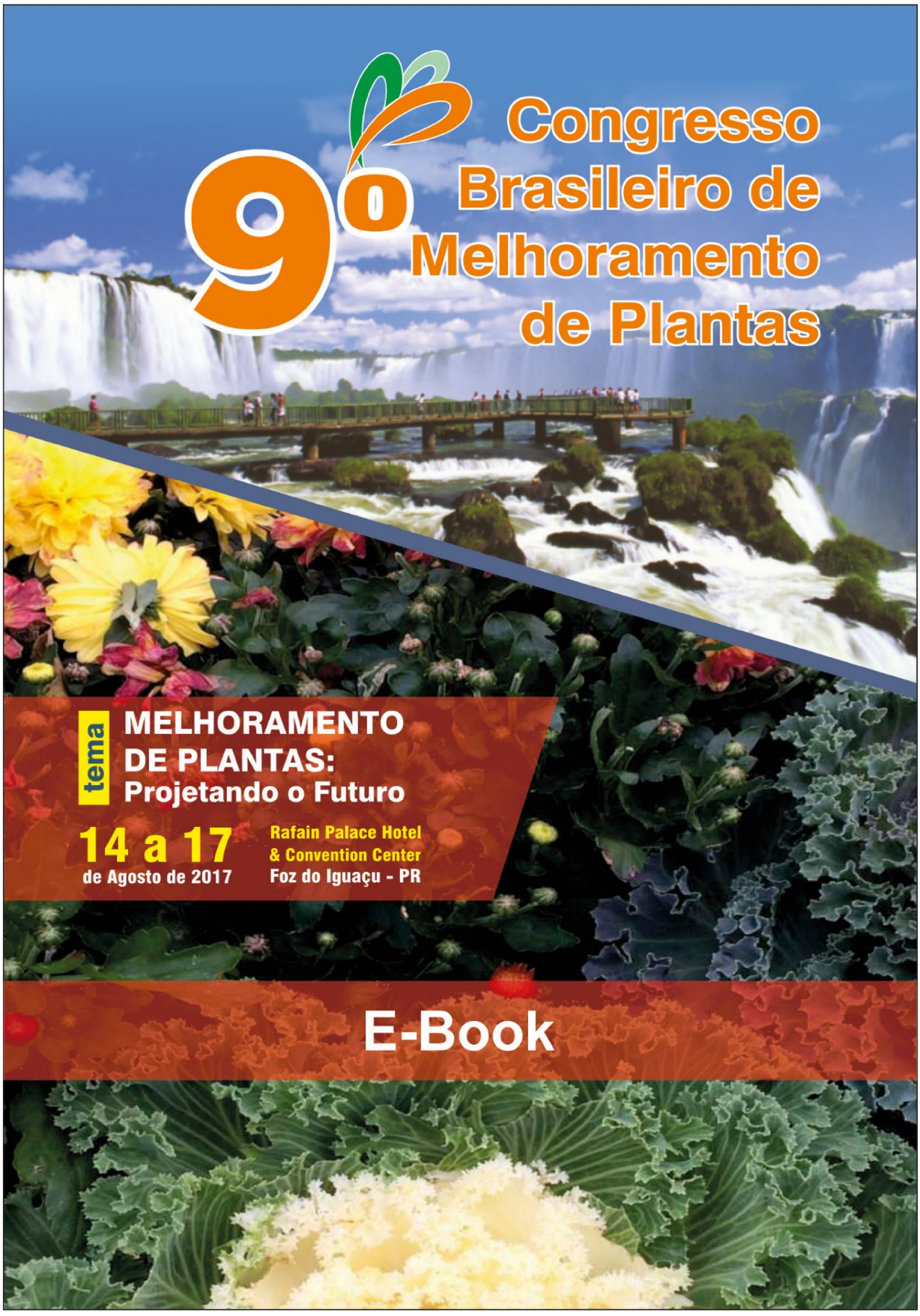


Volume 1
2017

# E-BOOK do 9º CBMP

‘Melhoramento de plantas: Projetando O Futuro’

[ ISBN 978-85-94437-00-6 ] Agosto/2017

**Corpo Editorial - E-Book**

Profa. Dra. Maria Celeste Gonçalves-Vidigal (Editora Chefe), PGM-UEM
Prof. Dr. Pedro Soares Vidigal Filho, PGM-UEM
Prof. Dr. Ronald Barth Pinto, PGM-UEM
Prof. Dr. Carlos Alberto Scapim, PGM-UEM
Profa. Dra. Juliana Parisotto Poletine, PGM-UEM
Dra. Giselly Figueiredo Lacanallo, PGM-UEM
Dra. Giseli Valentini, PGM-UEM
Dra. Vanusa da Silva Ramos Martins, PGM-UEM
Dra. Gislayne Kelly Coimbra Gonçalves, PGM-UEM
Profa. Dra. Adriana Gonela, PGM-UEM
Thiago Alexandre Santana Gilio (Doutorando), PGM-UEM
Marcela Coêlho (Doutoranda), PGM-UEM
Sandra Aparecida de Lima Castro (Doutoranda), PGM-UEM
Julio Cesar Ferreira Elias (Doutorando), PGA-UEM
Rodrigo Chimenez Franzon (Doutorando), PGA-UEM
Profa. Dra. Vânia Moda-Cirino, Iapar
Profa. Dra. Rosana Rodrigues, UENF
Prof. Dr. Messias Gonzaga Pereira, UENF
Prof. Dr. Alexandre Pio Viana, UENF
Prof. Dr. Antônio Teixeira do Amaral Júnior, UENF
Profa. Dra. Luciana Lasry Benchimol-Reis, IAC.

Profa. Dra. Maria Celeste Gonçalves-Vidigal
Av. Colombo, 5790, Bloco J45, sala 103,
PGM/UEM, Maringá, 87020-900, PR, Brazil
Fones: 55 44 3011 8900 / 44 55 99908 8186
mcgvidigal@uem.br

http://www.sbmp.org.br/9congresso/e-book

# POTENCIAL FORRAGEIRO DE ACESSOS DE GERMOPLASMA DO GÊNERO *PASPALUM*. ENSAIO 2013/2014

Frederico de Pina Matta[1*]; Alessandra Pereira Fávero[1]; Marcos Rafael Gusmão[1]; Bianca Baccili Zanotto Vigna[1*]; Marcelo Mattos Cavallari[1]

[1] Embrapa Pecuária Sudeste, Rodovia Washington Luiz, km 234, C.P. 339, 13560-970. São Carlos SP, Brasil. *frederico.matta@embrapa.br.

Introdução: O gênero *Paspalum* possui espécies com grande diversidade em adaptação a diferentes condições edafoclimáticas e considerável valor forrageiro. A Embrapa Pecuária Sudeste abriga cerca de 390 acessos de aproximadamente 50 espécies com potencial de uso direto no sistema de produção ou como fonte de variabilidade genética. Objetivos: Avaliar 25 acessos, pertencentes a 11 espécies, em um ensaio de Fase 1. Metodologia. Experimento a campo, delineamento em blocos casualizados, quatro repetições e parcelas de 3x2 m, com cortes realizados a cada 28 dias durante os anos 2013 e 2014. Amostras obtidas no interior destas parcelas, considerando uma área útil de dois $m^2$. Desempenho agronômico e qualidade bromatológica foram mensurados a cada corte. Análises com base em modelo misto no pacote computacional SAS®, sendo as subparcelas analisadas como medidas repetidas no tempo. As escolhas das estruturas de covariância foram com base no Critério de Informação Bayesiano (BIC). Resultados e discussão: Há variabilidade para todas as características avaliadas. Comparativamente à testemunha *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, forrageira comercial, alguns acessos se revezavam quanto à superioridade, de acordo com a característica analisada. Muitos acessos foram equivalentes à testemunha para a maioria das características. Contudo, para a digestibilidade *in vitro* de matéria seca, os acessos foram, em média, 22,3% inferiores. A seguir são apresentadas estatísticas na seguinte ordem (média da testemunha; média dos acessos; desvio padrão da média dos acessos): Estacionalidade de produção (águas/seca) (2,3; 2,4; 0,4), altura média das plantas (cm) (26,8; 36,2; 9,7), teor de lignina (%) (6,2; 5,6; 0,5), fibra em detergente neutro (%) (64,5; 68,7; 2,5), fibra em detergente ácido (%) (33,9; 40,1; 3,1), proteína bruta (%) (15,2; 14,0; 1,6), extrato etéreo (%) (3,4; 2,6; 0,4), matéria mineral (%) (11,9; 10,0; 1,4), digestibilidade *in vitro* (%) (60,9; 47,3; 4,3), produtividade de matéria seca total (kg/ha/mês) (1.179,9; 1.119,5; 217,7), produtividade de matéria seca de folhas (kg/ha/mês) (828,9; 726,4; 182,7), produtividade de matéria seca de hastes (kg/ha/mês) (222,9; 247,0; 87,6), e produtividade de matéria seca de material morto (kg/ha/mês) (46,6; 62,6; 18,1). Conclusões. Alguns acessos apresentaram grande potencial forrageiro; Verifica-se a necessidade de melhoramento quanto à qualidade nutricional, principalmente sua digestibilidade.

**Palavras-chave:** diversificação; pastagem; nativo.

**Agradecimentos:** EMBRAPA; FAPESP (Processo nº2011/20558-0) e à UNIPASTO (Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras).